

CALAMIDADE NO RS

Vale do Paranhana vive dia de terror com moradores ilhados e caos geral

Susi Mello

susi.mello@gruposinos.com.br

Rolante – Os municípios do Vale do Paranhana ficaram literalmente ilhados na quinta-feira (2). Com a invasão das ruas e estradas pela água dos rios, moradores tiveram acesso dificultado de todas as formas. Teve quem conseguiu sair antes das águas entrarem nas casas e teve quem precisou aguardar resgate do telhado. Teve quem saiu com a roupa do corpo e teve quem carregou eletrodomésticos até dentro da caixa d'água.

Pacientes hospitalizados tiveram que aguardar águas descenderem para conseguir a transferência para outra casa de saúde. E teve quem saiu para pegar um pão para levar para família e, ao voltar minutos depois, não conseguiu mais atravessar a rodovia.

Esse último caso ocorreu em Rolante. A auxiliar Fredineia Rodrigues Figueira, 47 anos, ficou atônita diante da água que passava sobre



Em Rolante, Dienifer Eberhardt viu sua casa ser tomada pelas águas

a RS-239, próximo da parada de ônibus 61. “Foi muito rápido, invadiu muito rápido”, comentou, enquanto aguardava um veículo mais alto ou caminhão passar para lhe dar carona. Veículos menores não se arriscaram a passar naquele trecho.

A professora Dienifer Eberhardt, do bairro Quilômetro 17, de Rolante, iria

abrigar em sua casa colegas da escola, que tiveram casas atingidas pela chuva nos bairros Grassmann e Contestado. No entanto, na manhã de quinta-feira, ela também foi vítima da enchente do Paranhana.

“Estou no grupo das professoras daqui e a gente se comunica. Ia falar para elas ficarem aqui em casa que

estava tudo certo. Eu ia disponibilizar minha casa, mas não deu”, lamentou Dienifer, em frente à sua casa invadida pela água.



Parobé tem três pontos para desabrigados

Em Parobé, o número de pessoas desalojadas dobrou. Na manhã desta quinta-feira (2), a prefeitura informou que há mais mil pessoas desalojadas em função das chuvas. Os bairros mais afetados são Mariana, Nova Guarujá, Paraíso, XV, entre outros. A prefeitura abriu um terceiro abrigo para receber as famílias. Será no SCFV - Serviço de Convivência

e Fortalecimento De Vínculos Ser e Crescer, no bairro Funil.

Mais de 200 pessoas estão abrigadas na escola Noemy Fay dos Santos, bairro Nova Guarujá, e na escola Padre Afonso Kist, distrito de Santa Cristina do Pinhal. Os acessos em Parobé estavam liberados na quinta, com exceção da ponte Parobé/Taquara, bloqueada preventivamente.

Pacientes são transferidos

O Hospital Doutor Oswaldo Diesel, na área central de Três Coroas, também foi atingido pela enxurrada. Os pacientes que estavam internados na casa de saúde foram levados para o segundo piso, onde aguardaram o nível do rio diminuir, e onze pacientes foram transferidos para o Hospital São Francisco de Assis, em Parobé. Foi o caso de Oraides Ritter Sima, 85 anos: ela estava internada desde a semana passada, aguardando por uma cirurgia no fêmur direito. A família mostrou alívio com a transferência feita a tempo: “Graças a Deus ela foi”, comemorou Bruna Vargas, neta de Oraides.

Estrada vira corredor de saída

Em Três Coroas e Taquara, a RS-115 virou um corredor humano. Moradores de casas atingidas pelas águas e curiosos acompanharam a saída de outros residentes, com pertences de suas casas. Quem passava pela rodovia via parte das casas ou somente os telhados.

Em Taquara, o personal trainer, Tayrone Vasconcelos Machado, 40, colocou eletrodomésticos, televisão e documentos em uma caixa d'água

e arrastava-a pela rua alagada até a parte mais seca do bairro Santa Maria. Com ele, seus dois cachorros, a Jade e o Bil. Sua família iria se abrigar em uma casa de vizinhos, já que a dele estava com água até perto de sua cintura.

Em Três Coroas, o guia turístico Celso José Schuck, 45, precisou mergulhar de corpo inteiro na água para sair de casa, no Centro. “Ficamos ilhados, a água subiu de repente”, comentou.

Moradores deixaram casas durante a noite em Igrejinha



Kelli da Silva perdeu tudo no bairro Moinhos

Quem também ficou ilhado foi o sogro da agente comunitária do bairro Moinho de Igrejinha, a técnica de enfermagem Kelli da Silva, 40. Seu sogro, que mora no bairro Cohab, estava no telhado, aguardando resgate durante a manhã de quinta. Ela, o marido e os filhos saíram durante a madrugada. “Estávamos em alerta com os comunicados da prefeitura, mas fomos acordados pela sirene dos bombeiros na madrugada e todos saíram de casa”, declarou a moradora do bairro Moinhos.

“Estamos vivendo uma situação caótica. É a maior enchente da história de Igrejinha, superando a de 1982”, declarou em live o prefeito Leandro Hoerlle, que pediu paciência à população que aguardava pelo Corpo de Bombeiros fazer novos resgates.

Alerta para situação de barragens

A Defesa Civil do Estado atenta para o risco de rompimento da barragem e da necessidade de evacuação nas zonas de risco nos municípios de São Francisco de Paula, Canela, Gramado Nova Petrópolis, Vale Real e Feliz: moradores destas cidades devem procurar um lugar seguro e deixar suas casas. “As pessoas que não tiverem locais alternativos devem buscar informações junto à Defesa Civil da sua cidade sobre abrigos”, diz

nota das autoridades.

Em Canela, o estado de segurança foi modificado de normal para atenção nas barragens do Canastra e de Laranjeiras. A justificativa da mudança se deve à impossibilidade de acesso aos locais para realização de inspeções, devido aos bloqueios, pela ocorrência de deslizamentos de encostas próximas e pelo indicativo de que a precipitação vai continuar intensa nas próximas horas.



Empresa de calçados em Três Coroas ficou alagada



Barragem do Blang teve passagem de veículos fechada